

Mariana Alvim: a herdeira das causas justas

A filha do médico e mártir Alvaro Alvim, e neta do ilustrador e abolicionista Ângelo Agostini, mora em Brasília e está com 80 anos. É uma psicóloga que já foi a donzela do PCB

Maria do Rosário Caetano

Mariana, uma das mais respeitadas psicólogas de Brasília, acaba de completar 80 anos, cercada de amigos e lembranças. Em sua casa na 708 Sul, ela convive com imagens de dois grandes brasileiros: o ilustrador e caricaturista Ângelo Agostini, seu avô, e o cientista Alvaro Alvim, seu pai.

Brasiliense de primeira hora, esta carioca que estudou em Paris, onde conviveu com nomes célebres da psicologia, como Henry Vallo, H. Fricas; como Paul Langevin, e da ensaística, como o português António Sérgio, tem uma vida que daria um belo romance.

Nascida em berço de ouro, tinha tudo para chegar ao Brasil. Preferiu ser militante clandestina do Partido Comunista Brasileiro. Quando foi para a França em 1929 com o marido músico, o português João Sampaio Brandão, Paris fervia. Intelectuais de todo o mundo se encantavam com as idéias marxistas: Paul Ellard, Aragon, Bunuel...

Para a jovem brasileira, Paris foi uma grande escola. Além de estudar Pedagogia e Psicologia, desfrutou de convívios políticos raros e enriquecedores. Mas qual não foi sua surpresa ao chegar ao Brasil. Aqui, em meados dos anos 30, ser comunista continuava sendo crime. "Foi um abalo para mim ter que esconder minhas idéias, conversar sobre a doutrina política — o Socialismo que ainda hoje defendo — temendo prisões e perseguições".

Febre terna — Mesmo assim a jovem netá do caricaturista Ângelo Agostini não se deu por vencida. Solidificou amizades no meio dos comunistas brasileiros e foi trabalhar com Arminda Alvaro Alberto, respeitada pedagoga que fundara, em Caxias, na Baixada Fluminense,

Minha imagem era em tudo oposta a que se fazia de uma comunista. Era elegante, me vestia com modelos finos, tinha passado cinco anos em Paris".

— E, aos 80 anos, Mariana ainda acredita no Socialismo?

Claro. Se o Socialismo permitir a conquista da justiça e fraternidade entre os homens. Lamento, porém, não estar viva no próximo milênio para presenciar a chegada da Brasil a este estado. Infelizmente, por morrer antes de ver o Brasil realmente democratizado. Saímos de uma monarquia escravagista para uma república militarista. Como pacifista, creio que o Quarto Milênio o mundo estará livre das armas.

Hóspede ingrato — O avô de Mariana, o ilustrador e caricaturista, Ângelo Agostini (Itália, 1843, Brasil 1910) e a mais estimada recordação da psicóloga. Ela não teve tempo de conviver com ele, pois tinha apenas 10 meses quando um ataque cardíaco o matou. Mas cresceu cercada por esboços, jornais, caricaturas e desenhos do avô. A mão lembrava o pai italiano com carinho e não se cansava de lembrar histórias. Dado a pequena, Mariana, a irmã Laura (que batiza a Casa de Cultura Laura Alvim, no Rio) e o irmão, Alvaro, convivia com as idéias do atrevido italiano que foi abolicionista, republicano e anticlerical de primeira hora.

"Meu avô, por pouco, não morreu comigo no colo. Mamã contava que ele me amava mais que tudo, pois nascera justo no dia em que ele fazia aniversário. Era um carne cardíaco, não podia carregar peso. Eu era um bebê muito recheado e ele teimava em me ter so o colo o maior tempo possível. Quando mamã me tirou dos braços dele, naquele ano de 1910, dei dois passos e foi fulminado por um ataque do coração. Foi, portanto, a última coisa que ele teve em seus braços".

Mais que lembranças afetivas, Mariana guarda do avô a imagem de um "militante de causas justas". Ela foi abolicionista, feminista, ativista. Seus desenhos e caricaturas denunciavam a brutalidade dos escravagistas e o sofrimento dos negros. Sendo italiano, foi perseguido pela elite brasileira, que o chamava de "hóspede ingrato" e "estrangeiro auzar". Defendeu a República e combateu o clero, já que muitos padres, em especial os jesuítas, mantinham escravos e seus serviços. Apesar das perseguições, nunca quis se naturalizar brasileiro. Dizia não poder ser

YUJI MAIUCHI



MARIANA ALVIM
A última coisa que o velho Agostini carregou nos braços antes de morrer por um ataque cardíaco

mestre infundiu no discípulo o interesse pela eletroterapia.

Ao regressar, Alvim trouxe os primeiros aparelhos já em uso na Europa, instalando no Rio o Instituto de Eletroterapia, constituído para fornecer correntes de baixa frequência, electricidade estática, aparelhado com ozonadores, instalação hidroelétrica para tratamento geral e parcial, estufa de luz, massagem vibratória e termo-caudário.

O longo contato com aparelhos de raios-x acabar lesando a saúde do médico brasileiro. Contaminado, ele foi, aos poucos, perdendo os dedos. Restou-lhe apenas o polegar na mão esquerda. A mão direita e parte do antebraço foram amputados. Mesmo assim, qual o escultor Aleijadinho, continuou desenvolvendo tarefas possíveis. Com o único dedo da mão esquerda — embora fosse destro — via disto é carta que endereçou ao sobrinho Marcelo, que a estudou nos EUA, e que foi publicada no suplemento Ciência para todos, do jornal A Manhã, em 1948.

Depois de atacar os dedos do má-

Idealista no meio de aventureiros

Mariana Alvim chegou a Brasília em 1961. Na época trabalhava no Rio de Janeiro, como assistente social, atendendo a menores delinquentes e carentes. Tinha como mestre o psicólogo espanhol Emilio Mira y Lopes, com quem fizera frutífero curso de especialização, em 1946, um ano depois de chegar dos EUA.

O doutor Mira, radicado no Brasil, criou, para o Dasp, o Instituto de Seleção e Orientação Profissional, o Isop, onde Mariana brilhava como uma das mais estimadas integrantes. Por isto, quando, em 1960, decidiu vir para Brasília, o mestre vaticinou: "Não vá, minha filha, pois as grandes obras costumam atrair dois tipos de gente — os idealistas e os aventureiros. E estes, infelizmente, tomam conta da situação".

Mariana teimou e veio. Um ano depois, viu que o mestre tinha razão, pois "os aventureiros estavam mesmo tomando conta da cidade". Mesmo assim, fez questão de continuar

(1945/46) merece todo meu respeito. Na semana passada, foi assistir a uma palestra do Roberto Freire no Centro de Convenções e foi um momento lindo.

Casa Laura Alvim — Para guardar a memória da família Alvim, o Governo do Estado do Rio, na gestão Brizola/Darcy Ribeiro, recebeu doação de Laura Alvim, irmã de Mariana, um casarão em Ipanema (Avenida Vieira Souto, 176), destinado, segundo testamento da doadora, a sediar o Centro Cultural Ângelo Agostini. Os teatros e demais dependências da casa teriam nomes de outros membros da família, como do cientista Alvaro Alvim e o de Laura, que quis ser atriz a vida toda. Como seu desejo não se consumou, ela dedicou todos os seus momentos aos amigos do meio, convivendo com Fernanda Montenegro, Tônia Carreiro, entre outras estrelas. Ferianda, por sinal, foi testamentária do ato de doação da casa à Secretaria Esta-

ludificou amizades no meio dos comunistas brasileiros e foi trabalhar com Arminda Alvaro Alberto, respectiva pedagoga que fundara, em Caxias, na Baixada Fluminense, um instituto de ensino do Novo (1937), a situação piorou mais ainda para os comunistas. A perseguição tornou-se implacável. Um militar, amigo da família Agostini, o senhor Villalba Alvim, aconselhou a família a esconder Mariana.

Ela viveu em um confortável Copacabana para se refugiar num casarão em Nova Iguaçu. O casarão, aliás, pertencia a humilde amigo do mar, que sua tia aos Alvim que escondessem a filha. Resultado: Mariana contraiu a febre maligna, o que era uma epidemia de malária, e esteve à morte. Foi desenganada pelos médicos, para desespero da família.

"Se ainda hoje", lembra e lamenta Mariana, "a Baixada Fluminense padece de sérios problemas de infraestrutura e saneamento, imagine nos anos 30".

A febre recede, porém, não levou a jovem comunista para o além. Ao contrário. Ao se recuperar, encheu-se de novo vigor e continuou sua militância política.

"Nunca me filiei ao PCB, conta, porque o Partido sabia dos riscos e eu não queria. Mas, durante o meu trânsito na sociedade mais refinada, que uma militante de carteirinha.

leu o clero, já que muitos padres, em aspectos de resultado, mantinham escravos e seus serviços. Apesar das perseguições, nunca quis se naturalizar cidadão de um país governado por uma monarquia escravagista. Só com a República, e um discurso conseqüente de João Goulart, ele se tornou cidadão brasileiro".

De avó, guarda ainda um "recoredoação sublime": "Ele, além de professor idílios progressistas, aos praticava. Aludiu muito escravo fugitivo a comprar a sua liberdade, e foi a refúgio que no Quilombo do Leblon, que ficava próximo ao local onde hoje fica a grande favela da Rocinha".

Aleijadinho — Já seu pai, Alvaro Alvim (1863-1928), genitor Agostini, tornou-se figura notória em outra área do conhecimento: a medicina. Formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Federal de Bahia, fez especialização em Paris. Pôde então, acompanhar as experiências do cientista Bouchard em um novo agente terapêutico: a eletricidade médica. O

De pois de atacar os dedos do médico, e radium atacou o seu fígado. Em 1927, o cientista sabia que tinha um câncer radiodérmico no fígado. Morreu... um ano depois, no dia 21 de maio, sem renegar os raios-, que continuava vendo como instrumento importante na ciência médica.

ANGELO AGOSTINI
"Hóspede Ingrato" porque ajudava os negros

Mariana temeu a veio. Um ano depois, viu que o mestre tinha razão, pois "os aventureiros estavam mesmo tomando conta da cidade". Mesmo assim, fez questão de continuar jogando no time dos idealistas. Atendeu a convite de Darcy Ribeiro, amigo de outras datas, para ajudar a implantar a Universidade de Brasília. Foi responsável pela aplicação de teste de aptidão nos primeiros 1.200 candidatos ao vestibular da nova universidade. Com a crise de 1965, quando 200 professores pediram demissão, em protesto contra o afastamento de cinco outros, Mariana viu que a UnB perdera seu rumo. "Como diz o Darcy, sua filha cairá na vida".

Ao aposentarse, depois de 34 anos de serviço público prestados ao Ministério da Justiça, à Prefeitura de Brasília e a UnB, Mariana montou clínica e passou a atender a uma fiel clientela. Hoje, mantém-se ativa, frequentando congressos de psicologia no Brasil e no exterior (esteve duas vezes em Cuba, acompanhando o desenvolvimento do país no atendimento a menores), e prestigiando o Partido Comunista Brasileiro. Ela não acredita que o "partidão" esteja em baixa.

"Um partido com tantos anos de história, que só conheceu, antes da anistia atual, dois anos de legalidade

amigos do meio, convivendo com Fernanda Montenegro, Tônia Carreiro, entre outras estrelas. Feriantina, por sinal, foi testemunha do ato de doação da casa à Secretaria Estadual de Cultura, do Rio.

Darcy Ribeiro, ao receber o presente, manteve longa conversa com o amigo Mariana. Com sua tocinha mineira, avisou que a mansão não se chamaria Centro Cultural Angelo Agostini, nem Casa Alvaro Alvim. E que Laura não daria nome apenas ao teatro. Haverá um único nome, resumiu: Centro Cultural Laura Alvim.

Mariana bem que protestou, nos primeiros momentos. Depois cedeu à força dos argumentos de Darcy Ribeiro: "Um só espaço não pode ter três nomes, confunde os usuários. Vamos optar pelo de Laura, que dou a Casa e amou o teatro como pouco, e dedicar o terceiro andar ao museu da família".

Por isto, Mariana se responsabilizou pela organização da casa segundo sua memória. Recuperou o escritório de trabalho do pai, para visitação pública, e organizou peças deixadas pelo avô, o atrevido ilustrador que desenhava as mazelas do Brasil da segunda metade do século passado. E para este museu, que ela legará o rico material que armazenou de seus ilustres antepassados.

Meu pai: vítima do radium

Mariana Alvim

O destino, com suas leis implacáveis, quis marcar Alvaro Alvim, um médico, com a função aguardava-o numa encruzilhada entre suas forças morais seriam postas à prova.

A guerra de 1914-18 foi a emboscada do destino. Deflagrada a guerra, Alvaro Alvim teve que deixar sua viagem ao Velho Mundo, o que vinha fazendo costumadamente de 5 em 5 anos, a fim de procurar novos subsídios para sua vida cultural. Desta vez, a impossibilidade de viajar foi o marco inicial do seu longo martírio.

A aparelhagem de Alvaro Alvim era europeia, inclusive os tubos de raios X, todos de proveniência francesa e alemã, justamente dos países que se empenhavam sangrentamente nos campos de batalha. Os governos beligerantes suspenderam imediatamente a exportação de tubos, o que a fabricação não atendia ao enorme consumo no (front).

peus, pioneiros da radioterapia já haviam sucumbido completamente mutilados.

Temeroso de necessitar amputar as mãos e estudando a fundo a história da sua profissão, ele mesmo resolveu irradiá-las com os raios X. E, assim, usando a radioterapia nele próprio conseguiu fundir 14 botões que lhe apareciam nas mãos, evitando que os mesmos se transformassem em úlceras e cicatrizes e protegê-las por alguns anos a amputação dos dedos e das mãos.

Logo após a guerra, em 1919, absolutamente certo de que a radioterapia havia retardado a evolução da moléstia, foi a Paris para se tratar pelo radium. Quatro meses depois as mãos estavam cicatrizadas, para grande espanto da Sociedade de Dermatologia de Paris.

De regresso feliz à pátria, prometendo a todos não mais lidar com o raios X. Mas, tão logo chegou, inúmeros cânceres o aguardavam. Ainda no início, os desmoronou a esperava um amigo com suspeita de câncer no nariz. Alvaro Alvim, ao abraçá-lo, disse-lhe: "Assim amará no nariz, e amputaram-lhe os três dedos. O seu organismo, já sensibilizado, não suportou sequer o abraço, e desenvolveu a radiodermite voltou violentíssima. E comecaram as mutilações. Em 1922, novamente na Europa, Suíça e Alemanha, amputaram-lhe três dedos. No ano seguinte, no Rio, foi forçado a amputar mais dois dedos. Em 1924, a mão direita e parte do antebraço, restando-lhe apenas o polegar da mão esquerda. Assim mesmo, o médico francês continuou a trabalhar. Nada mais o levava a abandonar o raios X.

Meu pai viu-se, de uma hora para outra, impedido de prosseguir na radioterapia dos cancerosos, pois os tubos começavam a dar sinais de fraqueza, o que prevenhava de interrupção de seus tratamentos, com trágicas conseqüências. Entretanto, os tubos podiam ser regenerados. Há uma técnica capaz de colocar os novos em condições de trabalho, processo este peculiar aos tubos de ions, como eram os daquela época. Todavia, tal operação exigiu o sacrifício do médico: a regeneração dos tubos a gás requer longa tenção e paciência do próprio operador, que se expõe às radiações. Vários de seus colegas euro-

COMO É TRISTE SER GORDA!

Antes que você perceba, todos estarão vendo menos de você...

VIGILANTES DO PESO

242-0600

NOVOS CAMINHOS

La Serena **Caribe**

Saídas às sextas-feiras - Saídas às quintas-feiras
Venha conhecer o centro Visitando Bogotá, Santo
magnético da terra. Em Domingo, Puerto Plata, In-
seu roteiro até Vieques, cludindo traslados, hotel,
Santiago, Coquimbo, etc. passagens e Miami

Aéreo US\$ 674,00
Aéreo US\$ 540,00 (câmbio oficial) - Chd US\$ 437,00
Terrestre desde US\$ 375,00 - Terrestre desde US\$ 304,00
(10 dias, com hotel, passagens etc.) (Extensão a Miami)

Joia dos Andes

Saídas semanais - Visitan-
do Sta. Cruz de La Sierra, do
Sucre, Potuzi, La Paz, In-
cluindo passagens, traslados,
Hotel Sheraton etc.

Aéreo US\$ 645,00 (câmbio oficial)
Terrestre desde US\$ 437,00
Uma semana Insequestrável.
Consulte-nos sobre o programa
especial "Império das Incas"

**VENHA CONHECER O QUE ESTAMOS LHE OFERECENDO,
POIS TURISMO É RENOVAR, AMPLIAR, DESCOBRIR.**

TOSCANO
TURISMO

ASA NORTE
SCLN 402 - BL. B - LI. 29
Tel. 242-9233 - 242-9592
EMBRATUR 08 465-00-414

MUNDICOLOR
TURISMO

ASA SUL
SCLN 402 - BL. B - LI. 27
Tel. 242-9233 - 242-9592
EMBRATUR 08 465-00-414

Hotel Le Warwick

Tudo o charme francês com preços especiais para brasileiros

No coração de Paris, quase na esquina de Av. Champs Elysées, o Hotel Warwick abre uma promoção especial com tarifas reduzidas em 40%

PRESTÍGIO E LUXO SÃO AS SUAS OPÇÕES

Localização privilegiada • Restaurante gastronômico
Clôtes elegantes • Ao lado do melhor
• 52 quartos e suítes
• Serviço personalizado
Av. Champs Elysées

HÔTEL Le Warwick
CHAMPS ÉLYSÉES

S, rue de Brni., 75008 - PARIS
TEL. 45-65-1414
TELEX: 642295
TEL. 45-633.7511

RESERVAS:
LIGUE-SE: Rte. 240-7487
S. Paulo: (011) 291-2537
DDD Brasília (011) 3001-9986

TARIFA DIÁRIA

	OFICIAL	EM PROMOÇÃO
SINGLE	1.500 FRANCOIS	780 FRANCOIS
DOUBLE	1.850 FRANCOIS	980 FRANCOIS

Validade: do dia 17 de julho ao 31 de agosto de 1989